



Ciclistas fazem hoje ato em homenagem a universitário morto

Grupo deverá cobrar ações do poder público a favor da bicicleta como meio de transporte

Felipe Ferreira

felipeferreira@jppjornal.com.br

Para marcar o primeiro ano da morte do ciclista Nikolas Gomes Camilo, conhecido como Gueta, de 20 anos, atropelado por um ônibus na esquina da avenida Independência com a rua Regente Feijó, em 28 de maio de 2014, cicloativistas realizarão ato hoje para homenagear o universitário e cobrar do poder público, ações a

favor das bicicletas no trânsito. Na ocasião será instalada uma nova ghost bike no cruzamento onde aconteceu o acidente. A primeira bicicleta colocada no local foi retirada sem explicações em dezembro passado. Organizadores estimam que 400 pessoas participem do ato.

O protesto é coordenado pelo Grumus (Grupo de Mobilidade Urbana Sustentável) e pelo Calq (Centro Acadêmico Luiz de Queiroz), da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). De acordo com Miriam Rother, membro do Grumus, os manifestantes reivindicam ações que possibilitem reduzir o número de acidentes de trânsito envolvendo

ciclistas. “Há um ano, logo que o Gueta morreu, chegamos a pensar que as autoridades abririam os olhos para esta causa e que iriam promover ações voltadas para aumentar a segurança de quem se desloca de bicicleta. Porém, desde então, absolutamente nada foi feito, nenhum metro de ciclovia, não houve qualquer ação de conscientização. Infelizmente a morte dele foi em vão”, disse.

Durante um ato que reuniu 1.500 pessoas após a morte de Gueta, uma ghost bike foi acorrentada em poste próximo ao local do acidente, que em dezembro foi retirada por desconhecidos. O sumiço da bicicleta chocou os cicloativistas. “A ghost bike é um mo-

vimento mundial e não tenho conhecimento de furto como o que aconteceu em Piracicaba. Mexer em uma homenagem como esta é como violar um túmulo. Colocaremos outra bike no local e desta vez esperamos que esta permaneça definitivamente para que ninguém se esqueça do que aconteceu com o Gueta.”

Os manifestantes irão se concentrar a partir das 17h na portaria principal da Esalq e caminharão pela avenida Independência até a esquina com a Regente Feijó, onde o universitário morreu.